

Semana do Consagrado 2025 | 26 de janeiro a 2 de fevereiro

## “AMOU-NOS E DEU-NOS UMA BOA ESPERANÇA” (2 TS 2,16)

EXPOSIÇÃO E ADORAÇÃO EUCARÍSTICA

### CÂNTICO EUCARÍSTICO ENQUANTO SE EXPÕE O SANTÍSSIMO

- 1) Aquele que preside vai ao sacrário, traz o vaso (píxide) com a hóstia, coloca-a na luneta da custódia, que está sobre o altar.
- 2) Aquele que preside (ou outro ministro) repõe o vaso no sacrário e todos se ajoelham diante do Santíssimo Sacramento.
- 3) Procede-se à incensação (feita por aquele que preside à oração ou por outrem), com três ductos do turíbulo, sendo que o ducto é cada uma das oscilações que se imprimem ao turíbulo, para diante e para trás.
- 4) Um cântico ou oração acompanha a incensação:

*Meu Deus, eu creio, adoro, espero e amo-Vos. Peço-Vos perdão para os que não creem, não adoram, não esperam e não Vos amam. (3 X) ou outro cântico...*

### INTRODUÇÃO

**P.** Irmãos e irmãs: Neste domingo, dia 2 de fevereiro, a Igreja celebra a Festa da Apresentação do Senhor. E faz deste dia o «Dia do Consagrado», à imagem de Cristo que é oferecido e consagrado ao Senhor, 40 dias depois do Seu nascimento. Estamos diante de Jesus, no Pão consagrado da Eucaristia, em que Ele Se oferece por nós. Rezemos pelas vocações consagradas, pelas vocações religiosas, missionárias e contemplativas. Rezemos por todos aqueles que se consagram ao Senhor, por meio da profissão dos conselhos evangélicos da pobreza, da obediência e da castidade. A intenção do Santo Padre para a oração deste mês de fevereiro é clara: “rezemos para que a comunidade cristã acolha os desejos e as dúvidas dos jovens, que sentem o chamamento a servir a missão de Cristo na vida consagrada, sacerdotal e religiosa”.

Detenhamo-nos diante do Senhor, com estas intenções, oferecendo-lhe a nossa vida, as nossas preces, as nossas oblações, neste dia jubilar dos consagrados.

Silêncio – cântico

## **ESCUUTA DA PALAVRA**

P. Escutemos o Evangelho deste dia 2 de fevereiro.

Proclamar o Evangelho da Festa da Apresentação do Senhor

Ver Evangelho no Lecionário Santoral – 2 de fevereiro

Silêncio depois da proclamação do Evangelho

## **MEDITAÇÃO**

P. Irmãos e irmãs: Estamos diante do Senhor, que aqui nos olha, aqui nos espera, aqui nos fala, olhos nos olhos, coração a coração.

**Leitor 1:** Neste ano jubilar, centrado na esperança, é bom contemplar estes dois anciãos, Simeão e Ana, como figuras da esperança. E esta esperança exige a paciência, a perseverança, a resiliência, de quem sabe que Deus é fiel à sua promessa. Na Bula de proclamação do Jubileu, o Papa Francisco recorda a paciência, como parente próxima da esperança. Convido-vos a todos a meditar, diante do Senhor, na paciência de Simeão, na paciência de Deus, na necessidade que todos temos de paciência.

Silêncio – cântico

P. Vejamos de perto a paciência deste ancião. Durante toda a vida, esteve à espera exercitando a paciência do coração. Caminhando com paciência, Simeão não se deixou quebrantar com o passar do tempo. É um homem já carregado de anos, mas a chama do seu coração ainda está acesa; por vezes, na sua longa vida, ter-se-á sentido

entorpecido, descorçoado, mas não perdeu a esperança; com paciência, guarda a promessa – guarda a promessa –, mas sem se deixar consumir de amargura pelo tempo passado nem por aquela melancolia resignada que surge quando se chega ao crepúsculo da vida. Nele, a expectativa do esperado traduziu-se na paciência quotidiana de quem, apesar de tudo, permaneceu vigilante até que, finalmente, os seus «olhos viram a Salvação» (Lc 2, 30). Assim, a paciência de Simeão é espelho da paciência de Deus, que não se cansa de esperar por nós. Olhemos para Cristo, presente na Hóstia. Quantas vezes ele espera pacientemente pela nossa visita.

### Silêncio – cântico

**Leitor 2:** E consideremos agora a *nossa paciência*. E perguntemo-nos: Que é a paciência? De certeza não é a simples tolerância das dificuldades nem a suportaçãõ fatalista das adversidades. A paciência não é sinal de fraqueza: a fortaleza de ânimo torna-nos capazes de «levar o peso», de suportar: suportar a carga dos problemas pessoais e comunitários, leva-nos a acolher a diversidade do outro, faz-nos perseverar no bem mesmo quando tudo parece inútil, impele-nos a caminhar mesmo quando nos assaltam o tédio e a preguiça. Peçamos ao Senhor esta paciência. Como afirma a Escritura, «*é melhor a paciência do que a força de um herói*» (Pr 16, 32). Peçamos ao Espírito Santo a graça da paciência, que é filha da esperança e, ao mesmo tempo, o seu suporte! Imploremos a paciência confiante de Simeão e de Ana, para que também os nossos olhos vejam a luz da Salvação, que levaremos, a todo o mundo, como *chama viva da nossa esperança!*

### Silêncio – Cântico

**P.** Meditemos, diante do Senhor, em três «lugares» onde se concretiza a paciência: O primeiro é a nossa vida pessoal.

**Leitor 3:** Devemos ter paciência connosco próprios e esperar, confiantes, os tempos e as modalidades de Deus: Ele é fiel às suas promessas. Deus tem o seu *timing*. Ele

*sujeita-se* à nossa lentidão. Lembrar-nos disto, permite-nos repensar os percursos, revigorar os nossos sonhos, sem ceder à tristeza interior, ao lamento e ao desânimo. *Deus tarda, mas não falta!* Lembrar-nos disto permite repensar os percursos, revigorar os nossos sonhos, sem ceder à tristeza interior e ao desânimo. Irmãos e irmãs, a tristeza interior em nós é um verme, um verme que nos corrói por dentro. Fuja da tristeza interior!

### Silêncio – Cântico

**P.** O segundo lugar onde se concretiza a paciência é a vida comunitária.

**Leitor 1:** O segundo lugar onde se concretiza a paciência é a *vida familiar e comunitária*. Às vezes surgem conflitos e não se pode exigir uma solução imediata: é preciso dar tempo ao tempo, procurar não perder a paz, esperar o momento melhor para uma clarificação na caridade e na verdade. Não se deixar confundir e afogar pelas tempestades. Nas nossas famílias e comunidades, requer-se esta paciência do amor, que tudo espera, isto é, torna-se capaz de carregar aos próprios ombros, a vida do irmão ou da irmã, com as suas fraquezas e defeitos!

### Silêncio – Cântico

**P.** Enfim, o terceiro lugar: a paciência com o mundo.

**Leitor 2:** Simeão e Ana cultivam no coração a esperança anunciada pelos profetas, mesmo se tarda a realizar-se e cresce lentamente no meio das infidelidades e ruínas do mundo. Não entoam o lamento pelo que está errado, mas esperam com paciência a luz na obscuridade da história. É preciso esperar a luz na obscuridade da história; sim, esperar a luz na obscuridade da própria comunidade. Precisamos desta paciência, para não acabarmos prisioneiros das lamentações. Na verdade, precisamos de paciência, para com o mundo, cujo progresso humano e espiritual não tem a velocidade do progresso tecnológico! Deus trabalha, com toda a paciência, o terreno da história e o terreno do nosso coração. Nós, pelo contrário, cedemos à impaciência de quem julga

tudo imediatamente: *agora ou nunca*. E assim perdemos a virtude pequenina e mais bela da esperança.

### Silêncio – Cântico

**P.** Podemos interrogar-nos: *Acolhemos nós a paciência do Espírito na nossa vida?*

*Nas nossas comunidades, carregamo-nos mutuamente aos ombros e mostramos a alegria da vida fraterna? E, com o mundo, realizamos o nosso serviço com paciência ou julgamos com severidade?* Contemplemos a paciência de Deus e imploremos a paciência confiante de Simeão e também de Ana, para que também os nossos olhos possam ver a luz da Salvação e levá-la a todo o mundo, como a levaram com os seus louvores estes dois anciãos.

### Silêncio – Cântico

#### **PRECES – feitas por um, dois ou vários leitores**

**P.** Peregrinos de esperança, pela mediação de Jesus Cristo, Sacerdote eterno, confiemos as nossas preces a Deus, nosso Pai, que nos amou e nos deu a eterna consolação e a boa esperança (cf. 2 Ts 2,16) e digamos:

#### **R. Senhor, acendei em nós a chama viva da esperança!**

1. Senhor, Tu que nos amas e nos dás uma boa esperança, ampara todos os que escolhem a vida consagrada para que saibam que a Igreja não é instituição, mas condição; que a consagração não é estatuto, mas dedicação. Ampara-os para que não sejam autocentrados, nem autocomprazidos; para que amem o mundo, como Tu o amas, sem ser mundanos; para que resistam ao uso e ao abuso do poder; para que a sua economia seja a da salvação; e para que – livres – sejam simples e alegres, corajosos e desassombrados. Oremos. **R.**

2. Senhor, hoje pedimos-Te que ajudes os religiosos e religiosas a fixar o coração na Verdadeira Esperança e n'Ela se descubram amados pelo Amor transformador de Deus. Rezamos pela fidelidade de cada um, para que, perseverando na vida entregue por Ti, pela Igreja e pelo Mundo, sejam candeias acesas na Luz que arde e não queima. Pedimos-Te, também, pelos jovens em discernimento vocacional, para que se deixem inquietar pelo testemunho de uma vida consagrada livre porque abandonada no Amor do Pai. Oremos. **R.**
3. Pedimos-Te, Senhor, pelas Irmãs e Irmãos que ajudam outras mulheres a se libertar de quem as engana, explora e maltrata. Peça-mos a Deus que Ele dê fortaleza às pessoas Religiosas para que elas possam ajudar os mais frágeis e os mais pobres dos nossos países para terem uma vida melhor. Oremos. **R.**
4. Jesus, pedimos-Te por todas as pessoas que consagram a vida para te seguirem e servirem. Rezamos para que Te imitem também na maneira como se aproximam daqueles de quem os outros fogem, por medo ou por nojo. Aprendam de Ti a ir buscar mulheres samaritanas ao fundo do poço. Aprendam de Ti a levantar mulheres de má fama caídas em lágrimas debaixo das mesas. Oremos. **R.**
5. Senhor, rezamos-Te em comunhão com todos os membros dos Institutos Religiosos em Portugal, pedindo-Te que animes o testemunho deles, segundo cada carisma, de maneira a reacenderem a esperança nos lugares que habitam. Que as comunidades religiosas se tornem um ponto de encontro para pessoas diferentes, um microclima de Humanidade Nova e uma parábola concreta do vosso esperançoso Reino. Oremos. **R.**

**P.** Suba até Vós, Senhor, a nossa oração em nome de Cristo, Sacerdote da Nova Aliança, e fazei que, a exemplo de Maria, sua Mãe, a Igreja guarde a pureza da fé, alimente o ardor da caridade e reavive a esperança dos bens futuros. Por N.S.J.C., vosso Filho, que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo. **R.** **Ámen.**

**BÊNÇÃO DO SANTÍSSIMO** (se for o diácono ou presbítero a presidir)

**CÂNTICO:** *Veneremos, adoremos a presença do Senhor* (ou outro)

- 1) Aquele que preside aproxima-se do altar, genuflete e ajoelha.
- 2) Enquanto se canta, aquele que preside (ou outro) incensa o Santíssimo Sacramento.
- 3) Terminado o canto aquele que preside, de pé, reza:

**P.** Oremos. **Silêncio**

**P.** Senhor Jesus Cristo, que neste admirável sacramento, nos deixastes o memorial da vossa Paixão, concedei-nos a graça de venerar de tal modo os mistérios do vosso Corpo e Sangue, que sintamos continuamente os frutos da vossa redenção. Vós que sois Deus com o Pai, na unidade do Espírito Santo. **R.** Amém.

- 1) Terminada a oração, aquele que preside (se for diácono ou presbítero), tomando o véu de ombros, genuflete, toma a custódia nas mãos e com ela faz o sinal da cruz sobre o povo, sem dizer nada.
- 2) Se for um leigo a presidir, não faz a bênção, mas pode fazer as seguintes invocações de louvor. As mesmas invocações serão feitas a seguir à oração, quer por um ministro leigo, quer por um ministro ordenado (diácono ou presbítero).

Bendito seja Deus.

Bendito o Seu santo Nome.

Bendito Jesus Cristo, verdadeiro Deus e verdadeiro homem.

Bendito o Nome de Jesus.

Bendito o Seu Sacratíssimo Coração.

Bendito o Seu Preciosíssimo Sangue.

Bendito Jesus Cristo no Santíssimo Sacramento do Altar.

Bendito o Espírito Santo Paráclito.

Bendita a excelsa Mãe de Deus, Maria Santíssima.

Bendita a Sua Santa e Imaculada Conceição.

Bendita a Sua gloriosa Assunção.

Bendito o nome de Maria, Virgem e Mãe.

Bendito São José, Seu castíssimo esposo.

Bendito Deus nos Seus Anjos e nos Seus Santos.

- 1) Aquele que preside vai buscar o vaso e nele coloca a sagrada hóstia que esteve exposta. E recoloca o vaso no sacrário.
- 2) Os fiéis devem permanecer de joelhos até se fechar o sacrário.
- 3) Entretanto, este gesto pode ser acompanhado de um cântico eucarístico.

### **CÂNTICO EUCARÍSTICO**

### **REPOSIÇÃO DO SANTÍSSIMO**

### **DESPEDIDA**

**P.** Louvado seja Nosso Senhor Jesus Cristo.

**R.** Para sempre seja louvada Sua Mãe, Maria Santíssima.

**Se for diácono ou presbítero dirá:**

**P.** Ide em paz e que o Senhor vos acompanhe.

**R.** Graças a Deus.